



CÂMARA
MUNICIPAL
ITAIÇABA

VOCÊ FAZ PARTE DESTA CASA

PROJETO DE LEI Nº 010/2021

Câmara Municipal de Itaiçaba

Em 22/07/2021

Protocolo Nº 196

Ass.: [Assinatura]

**DISPÕE SOBRE O DIA MUNICIPAL DO CICLISTA NO
MUNICÍPIO DE ITAIÇABA/CE, A SER COMEMORADO
ANUALMENTE NO DIA 08 DE OUTUBRO DE CADA
ANO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O Vereador **CARLOS EDUARDO PEIXOTO BARROS**, no uso de suas atribuições legais, conforme lhe confere a Lei Orgânica do Município, submete à apreciação desta Augusta Casa o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º - Fica instituído, no Município de Itaiçaba/Ceará, o "**Dia Municipal do Ciclista**", a ser comemorado, anualmente, no dia 08 de outubro de cada ano.

Art. 2º. - O Poder Executivo Municipal poderá promover a divulgação do "**Dia Municipal do Ciclista**", realizando torneios e provas, palestras, seminários, painéis e quaisquer outros eventos que tenham por objetivo ressaltar a importância do ciclismo em nosso município.

Art. 3º - A comemoração ora instituída passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município de Itaiçaba.

Art. 4º - A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Itaiçaba, aos 22 de julho de 2021.

Carlos Eduardo Peixoto Barros

Carlos Eduardo Peixoto Barros

Vereador

JUSTIFICATIVA

Conforme a Lei Federal 13.508, de 22 de novembro de 2017, que "Institui o Dia Nacional do Ciclista", a data escolhida é uma homenagem ao ciclista Pedro Davison, que faleceu em 19 de agosto de 2006, ao ser atropelado enquanto pedalava na faixa central do Eixão Sul, em Brasília.

No âmbito do Município de Itaipaba, o referido dia homenageará de forma especial o Sr. **Juraci Lima Gondim**, em memória. Homem de poucas palavras - o que lhe faltava em palavras, sobrava em concentração e atenção. Nasceu em Itaipaba, no dia 08 de outubro de 1930 e faleceu em Fortaleza, no dia 04 de novembro de 2005.

Devido à mania de consertar e criar sobrou-lhe o apelido carinhoso, dos mais próximos, de "Professor Pardal". Logo que casou, começou um pequeno negócio de locação de bicicletas, chegou a possuir 12 bicicletas para alugar, sendo ele próprio quem as consertava e trocava as peças danificadas.

Em paralelo, também trabalhou numa pequena serraria, montada por seu Doca Monteiro, de 1965 até 1974. Com o passar do tempo, restou-lhe somente uma pequena oficina para conserto e montagem de bicicletas. Seu transporte era a bicicleta.

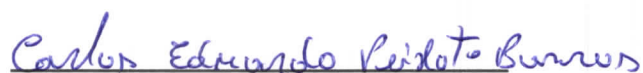
Tinha um pequeno sítio no bairro Alto do Cemitério, enquanto a oficina funcionava no centro da cidade, na rua Cel. João Batista. Logo que o dia amanhecia, ele puxava a fila de bicicletas, formada pelos filhos, saindo do sítio até a oficina, onde as bicicletas eram guardadas.

Nos últimos 20 anos de sua vida, depois da venda do sítio do Alto do Cemitério, todos os dias, às 11 horas, ele almoçava e logo que terminava pegava a bicicleta e ia para a Varzinha.

Lá ele mesmo construiu uma pequena casa, cujos tijolos foram levados na garupa da bicicleta, de pouquinho em pouquinho. Ao entardecer, voltava a Itaipaba, sempre de bicicleta. Trabalhou na oficina e andou de bicicleta até setembro de 2005.

O crescimento do número de praticantes de pedalada em nossa cidade demonstra o interesse da população pelo esporte e, prova disso, é que já existem vários grupos de ciclistas na cidade que reúnem pessoas comuns em prol do mesmo objetivo: lazer e atividade física.

Nessa perspectiva, o intuito desta proposição é fortalecer a luta dos amantes da bike, pelo reconhecimento do Município de Itaipaba do direito de ir e vir, com segurança, de todo cidadão, aqui representado pela figura do Sr. Juraci Lima Gondim/ciclista, que fazia uso da bicicleta, seja como meio de transporte, lazer ou qualidade de vida.


Carlos Eduardo Peixoto Barros

Vereador

Av. Cel. João Correia, 381 - Centro. CEP 62820-000 - Itaipaba - Ceará
CNPJ: 01.598.356/0001-31 E-mail: cmitaipaba@gmail.com
Fone fax: (88) 3410-1178

BIOGRAFIA JURACI LIMA GONDIM

Juraci Lima Gondim nasceu em Itaiçaba, Ce, no dia 08 de outubro de 1930 e faleceu em Fortaleza, no dia 04 de novembro de 2005.

Homem de poucas palavras, o que lhe faltava em palavras, sobrava em concentração e atenção.

Devido à mania de consertar e criar, sobrou-lhe o apelido carinhoso, dos mais próximos, de “Professor Pardal” (um personagem inventor criado para Walt Disney).

Foi o segundo filho do casal, Raimundo Monteiro Gondim (Doca Monteiro) e Ana Lima Gondim (Dona Nanu).

Estudou até o 4º ano do primário. Como ele costumava dizer, gostava muito de ler, principalmente um determinado livro, “Seja seu próprio médico através da alimentação”. Moderado na alimentação, costumava dizer que as pessoas podiam comer de tudo, moderadamente. Costumava usar a frase - *“Comer para viver e não viver para comer.”*

Casou-se, aos 20 de novembro de 1957, com Maria de Lourdes Felix Gondim. Deste enlace, vieram 10 filhos.

Quando jovem e solteiro, ajudava o pai na mercearia.

Logo que casou, começou um pequeno negócio de locação de bicicletas, chegou a possuir 12 bicicletas para alugar, sendo ele próprio quem as consertava e trocava as peças danificadas. Em paralelo, também trabalhou numa pequena serraria, montada por seu Doca Monteiro, de 1965 até 1974.

Com o passar do tempo, restou-lhe somente uma pequena oficina para conserto e montagem de bicicletas.

Seu transporte era a bicicleta. Ensinou todos os filhos a andar de bicicleta. Logo que começavam a andar, ele já montava uma pequena bicicleta para já ensinar a se transportar de bicicleta.

Tinha um pequeno sítio no bairro Alto do Cemitério, enquanto a oficina funcionava no centro da cidade, na rua Cel. João Batista. Logo que o dia amanhecia, ele puxava a fila de bicicletas, formada pelos filhos, saindo do sítio até a oficina, onde as bicicletas eram guardadas. Uma parte dos filhos ia para o colégio, outra o ajudava na oficina e assim foi a rotina até que todos os filhos cresceram e tomaram seus próprios destinos.

Nos últimos 20 anos de sua vida, depois da venda do sítio do Alto do Cemitério, todos os dias, às 11 horas, ele almoçava e logo que terminava pegava a bicicleta e ia para a Varzinha. Lá ele mesmo construiu uma pequena casa, cujos tijolos foram levados na garupa da bicicleta, de pouquinho em pouquinho. Ao entardecer, voltava a Itaiçaba, sempre de bicicleta.

Trabalhou na oficina e andou de bicicleta até setembro de 2005.

Escrita por Eldezira Felix Gondim Araújo, Bacharela em Direito e Servidora do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará.

Revisada por José Felix Gondim, Formado em Letras, Professor de Português do Ensino Médio.



BIOGRAFIA - JURACI LIMA GONDIM



Juraci Lima Gondim nasceu em Itaíçaba, no dia 08 de outubro de 1930 e faleceu em Fortaleza, no dia 04 de novembro de 2005. Homem de poucas palavras, o que lhe faltava em palavras, sobrava em concentração e atenção. Devido à mania de consertar e criar sobrou-lhe o apelido carinhoso, dos mais próximos, de “Professor Pardal” (um personagem inventor criado para Walt Disney).

Foi o segundo filho do casal, Raimundo Monteiro Gondim (Doca Monteiro) e Ana Lima Gondim (Dona Nanu). Estudou até o 4º ano do primário. Como ele costumava dizer, gostava muito de ler, principalmente um determinado livro, “Seja seu próprio médico através da alimentação”. Moderado na alimentação, costumava dizer que as pessoas podiam comer de tudo, moderadamente. Costumava usar a frase - “Comer para viver e não viver para comer.”

Casou-se, aos 20 de novembro de 1957, com Maria de Lourdes Felix Gondim. Deste enlace, vieram 10 filhos. Quando jovem e solteiro, ajudava o pai na mercearia. Logo que casou, começou um pequeno negócio de locação de bicicletas, chegou a possuir 12 bicicletas para alugar, sendo ele próprio quem as consertava e trocava as peças danificadas.

Em paralelo, também trabalhou numa pequena serraria, montada por seu Doca Monteiro, de 1965 até 1974. Com o passar do tempo, restou-lhe somente uma pequena oficina para conserto e montagem de bicicletas. Seu transporte era a bicicleta. Ensinou todos os filhos a andar de bicicleta. Logo que começavam a andar, ele já montava uma pequena bicicleta para já ensinar a se transportar de bicicleta.

Tinha um pequeno sítio no bairro Alto do Cemitério, enquanto a oficina funcionava no centro da cidade, na rua Cel. João Batista. Logo que o dia amanhecia, ele puxava a fila de bicicletas, formada pelos filhos, saindo do sítio até a oficina, onde as bicicletas eram guardadas. Uma parte dos filhos ia para o colégio, outra o ajudava na oficina e assim foi a rotina até que todos os filhos cresceram e tomaram seus próprios destinos.

Nos últimos 20 anos de sua vida, depois da venda do sítio do Alto do Cemitério, todos os dias, às 11 horas, ele almoçava e logo que terminava pegava a bicicleta e ia para a Varzinha. Lá ele mesmo construiu uma pequena casa, cujos tijolos foram levados na garupa da bicicleta, de pouquinho em pouquinho. Ao entardecer, voltava a Itaíçaba, sempre de bicicleta. Trabalhou na oficina e andou de bicicleta até setembro de 2005.

Escrita por Eldezira Felix Gondim Araújo, Bacharela em Direito e Servidora do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. Revisada por José Felix Gondim, Formado em Letras, Professor de Português do Ensino Médio.